

	CONTINENTE	AÇORES	MADEIRA
ocorrência	MigRep	-	-
categoria	CR	-	-

Taxonomia

Actinopterygii, Salmoniformes, Salmonidae.

Tipo de ocorrência

Migradora anádroma.

Classificação

CRITICAMENTE EM PERIGO – CR (A2bce+3ce+4bce)

Fundamentação: A redução da população nos últimos 10 a 15 anos pode ter atingido 98% do número de indivíduos maduros e prevê-se que possa continuar a verificar-se nos próximos 10 a 15 anos ou em qualquer período com a mesma amplitude que abarque o passado e o futuro. As causas da redução, embora geralmente compreendidas, não são reversíveis nem cessaram. A avaliação da redução é baseada em dados de abundância, nos declínios da área de ocupação, da extensão de ocorrência e da qualidade do habitat e também na expansão de espécies não indígenas.

Distribuição

Encontra-se amplamente distribuída no Atlântico Norte desde a Escandinávia até ao Norte da Península Ibérica (Elliott 1994).

Actualmente em Portugal, só as populações dos rios Minho e Lima apresentam a forma migradora (Antunes & Weber 1990, Valente & Alexandrino 1990).

População

Os dados de capturas e as informações dos pescadores dos rios Lima e Minho indicam que o número de indivíduos maduros é extremamente escasso e que a truta-marisca está em declínio continuado nas duas bacias onde ocorre. Estima-se que a maior subpopulação seja a do Rio Minho.

Habitat

Após eclodirem os juvenis de truta-marisca permanecem um a dois anos em

Salmo trutta Linnaeus, 1758



Truta-marisca (forma migradora)



água doce. Findo este período sofrem um processo de “smoltificação” e migram para o mar, onde passam o período de crescimento e maturação. Quando atingem a maturação sexual regressam aos locais de nascimento para se reproduzirem, comportamento que se designa por “homing”. Os locais preferenciais de reprodução situam-se em pequenos afluentes de características tipicamente salmonícolas: zonas de baixa profundidade com velocidades de corrente moderada e bem oxigenadas, ausência de poluição orgânica ou inorgânica, substratos de gravilha ou cascalho (Baglinière & Maisse 1999).

Factores de Ameaça

As ameaças mais graves são as que incidem na fase continental do seu ciclo de vida, das quais se destacam a construção de barragens, que alteram as zonas de desova ou impedem o seu acesso e a poluição. Outros impactos nas águas doces são a extracção de inertes, a alteração do regime natural de caudais (devido à exploração dos recursos hídricos e ao regime de exploração das barragens) e a sobrepesca. Embora não se possa considerar que as duas populações em Portugal estejam completamente isoladas, já que indivíduos erráticos de outras bacias mais a norte poderão eventualmente recolonizar estas bacias, a probabilidade de recolonização é reduzida devido ao comportamento de “homing”.



Salmo trutta Linnaeus, 1758

Truta-marisca (forma migradora)

Medidas de Conservação

A espécie está abrangida por legislação nacional de defeso. As populações residentes da truta têm sido alvo de alguns estudos relativos ao seu efectivo populacional, distribuição, biologia, ecologia, genética, estado do habitat e ameaças. No entanto, sabe-se muito pouco sobre os factores que levam alguns indivíduos a migrar e as causas da sua drástica diminuição.

Assim, é urgente avaliar e monitorizar as populações dos rios Minho e Lima e perceber as causas que levam à migração e as suas ameaças. É necessário impedir a construção de novos obstáculos nestes rios e implementar dispositivos de transposição nas barragens e açudes existentes que possibilitem a livre circulação desta espécie no rio Lima até à Barragem de Touvedo e em todo o troço internacional do rio Minho. Também é urgente o controlo estrito da pesca e da qualidade da água, nomeadamente através da reclassificação dos rios Lima e Minho como salmonícolas, a reabilitação dos regimes hidrológicos naturais e a recuperação e monitorização das áreas de desova e crescimento de juvenis. Destaca-se que nestas bacias, a realização de eventuais programas de repovoamento, deverão recorrer preferencialmente a ovos ou alevins da mesma população ou, pelo menos, de populações próximas, evitando a importação de populações não-indígenas que são geneticamente diferentes (Antunes *et al.* 2001). Deve também ser efectuada uma campanha de sensibilização do público em geral e das comunidades piscatórias ribeirinhas, em particular, para a importância da sua conservação.

Notas

Relativamente à forma sedentária da truta, truta-de-rio: trabalhos recentes vieram evidenciar a existência em Portugal, de unidades populacionais geneticamente e evolutivamente diferenciadas (Antunes 2001, Antunes *et al.* 2001) que deverão ser consideradas em termos de conservação de acordo com o recomendado por Laikre (1999).